



NÃO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Crianças: Flores da luta e continuadores de Cabral



Como os de todo o mundo progressista os meninos da nossa terra, «as flores da nossa luta» têm amanhã a sua festa: comemora-se o Dia Internacional da Criança, que este ano se enquadra no Ano Internacional da Criança, proclamado pela Organização das Nações Unidas. Este dia é considerado como uma etapa importante na luta por uma infância mais feliz para as crianças de todo o mundo.

Desde os tempos mais difíceis da nossa luta de libertação que as crianças da Guiné-Bissau festejam o seu dia. Hoje, na reconstrução nacional, assinalam este Dia Internacional da Criança nas escolas, nos internatos e em manifestações culturais, recreativas e desportivas.

Cabral dizia que «o mais maravilhoso, o mais delicado que há no mundo são as crianças. As crianças devemos dar o melhor que temos. Devemos educá-las para levantarem com o espírito aberto, para entenderem as coisas, para serem boas, para evitarem toda a espécie de maldade». Estas palavras mostram que o PAIGC defende intransigentemente as crianças.

Muitas crianças morreram debaixo das bombas do colonialismo, muitas passaram fome e sacrifício muitas nasceram e morreram sem aprender ler e a escrever. A independência abriu a porta para a criação de melhores condições de vida, na nossa terra. E com as crianças, sementes para a formação do Homem novo, que se construirá o futuro na Guiné-Bissau, uma sociedade justa livre e progressista. Elas são hoje as flores da nossa luta: amanhã serão os continuadores de Cabral.

Em Bissau as crianças comemorarão o seu dia com corridas pedestres, de triciclo e bicicleta, na Praça dos Heróis Nacionais e Pidjiguiti, com início às 8 horas. À tarde inaugura-se uma exposição de fotografias no salão do III Congresso e na Casa do Cultura. À noite, ainda no salão do III Congresso terá lugar a 2.ª fase do concurso nacional Infantil de poemas, actuação do conjunto África Livre e do grupo teatral do Internato «Titina Silá» e entrega dos prémios aos vencedores. No domingo haverá lanches e todas as escolas. No interior do País também se realizam várias manifestações desportivas e culturais.

CIMEIRA DA CEDEAO MARCOU O ARRANQUE DA COMUNIDADE

A quarta conferência anual da Comunidade Económica dos Estados do África Ocidental (CEDEAO) que terminou anteontem à noite no Centro Internacional de Intercâmbios em Dakar, tomou importantes decisões que permitirão o seu arranque para a integração económica.

«Os trabalhos foram úteis, porque conseguimos verificar certas fraquezas que existem nas estruturas da CEDEAO e que dificultam o seu executivo. Por isso, tomamos várias decisões que irão torná-lo mais eficaz» — declarou o presidente Luiz Cabral, ao responder ontem ao fim da tarde aos órgãos da Informação, no seu regresso da capital senegalesa, onde chefiou a nossa delegação à quarta cimeira da CEDEAO.

O presidente do Conselho de Estado foi acolhido no aeroporto por membros a direcção do Partido e do Estado, chefiados pelo camarada Comissário Principal, João Bernardo Vieira (Nino), e pelo corpo diplomático acreditado em Bissau.

A consolidação das tarifas aduaneiras — uma das etapas mais importantes da integração económica da nossa sub-região — passará por várias fases até ao completo desarmamento tarifário num período de dez anos.

Nos dois primeiros

anos, a partir de 28 de Maio de 1979, nenhum Estado membro poderá aumentar os seus direitos aduaneiros nem tomar medidas restritivas quanto às importações de produtos originários da comunidade.

— Estas medidas são

acompanhadas da livre circulação de pessoas: as formalidades de vistos de entrada foram suprimidas no interior da CEDEAO por um período de estado não superior a 90 dias. O único documento exigido para que se desloquem no interior da comunidade é um bilhete de identidade nacional.

Quanto aos direitos de estabelecimento e de residência, a conferência estipulou o estabelecimento de um programa por etapas

Como sublinhou o presidente Senghor, no discurso de encerramento, o protocolo sobre a livre circulação de pessoas, além de permitir o desenvolvimento das trocas comerciais, «causará uma intensa intercomunicação de populações, facilitando assim a eliminação dos egoísmos nacionais, assim como as clivagens étnicas e linguísticas».

— A criação de uma rede de telecomunicações viável e harmoniosamente



Vista parcial da mesa que presidiu a Cimeira: da esquerda para a direita, os presidentes Eyadema, Stevens e Senghor

(Continua na página

Cooperação económica Cabo-Verde-Nigéria

PRAIA — Cabo Verde e Nigéria manifestaram a sua solidariedade e apoio à Frente Patriótica do Zimbabué, num comunicado conjunto assinado pelos dois presidentes, Aristides Pereira e Olusegun Obasanjo, no fim da visita de dois dias que este efectuou a Cabo Verde.

O comunicado indica, por outro lado, que os

(Continua na página 8)

Novo "Governo" na Rodésia

Atrás da "máscara" Muzorewa Smith dita a lei e a ordem

A constituição do novo Governo fan-oché do Zimbabué-Rodésia, dirigido pelo bispo Abel Muzorewa, não deixa margem a dúvidas quanto à continuação do regime racista e repressivo sustentado pela política de «apartheid». Iam Smit, vencido no terreno e na arena internacional, apenas transferiu o seu capote para o novo «primeiro-ministro» negro, Abel Muzorewa. Mas o «Governo» é o mesmo, Smith lá continua designando-se ministro sem pasta: na verdade é ele quem dita a lei e a ordem ao país. A Escolha de Josiah Gumede para presidente negro desse país foi outra tática de continuidade activa.

O «governo», formado ontem, em Salisbury, por

Muzorewa, compõe-se de 17 ministros e vice-ministros, sendo cinco brancos e doze negros. Abel Muzorewa ocupa-se das pastas de operações combinadas (contra a luta de guerrilheiros patriotas e da defesa. Os ministros prestarão juramento amanhã, sexta-feira, dia

(Continua na página 8)

Africa infantil!

«África Infância»

Quem se escarnea
Ao vê-las no fogo
Gritando desesperadamente
Mãe! Mãe- Mãe?! ...

Quem adora vê-las despidas
Sem pão, sem rosas
Sem camas para sonhar??? !!!

Quem gosta de vê-las magras
De barrigas «grávidas»
Cheias de vermes ???!!!

Quem quer vê-las assim
Molestadas
Sem futuro
Sem alegria
Sem nada ...
Pobres???!!!

Sim.
Quem quer vê-las assim
Navegando no opróbio da miséria.
Quem ???!!! ...

«KÔTE»



Apartir de Junho a Setenave começa a formação de quadros para Estaleiros Navais

Os Estaleiros Navais de Bissau já dispõem de possibilidades de reparar barcos. No próximo mês de Junho, dar-se-á início a uma nova fase de formação de quadros no local e em Portugal segundo declarações de técnicos da Setenave, presentes durante 15 dias na capital, no quadro do prosseguimento da execução de um projecto de relançamento dos nossos estaleiros, acordado com aquela em-

presa naval portuguesa, durante a visita oficial do Presidente Ramalho Eanes ao nosso país.

O chefe da delegação, sr. Alves Garcia, regressou no sábado passado acompanhado de uma parte da equipa, tendo ontem, seguido para Lisboa o resto da delegação. Recordar-se que antes da visita de Eanes, mais precisamente nos meses de Novembro e Dezembro, estivera no país uma equipa

técnica da Setenave que fez um levantamento da situação dos Estaleiros Navais, que viria a possibilitar a orientação do projecto.

Segundo Manuel Serpa Leitão, que chefiou o grupo ontem regressado, fez-se uma vistoria aos barcos da Guialp, e traçaram-se as bases para a formação de quadros.

A formação de quadros profissionais de base será feita no local por técnicos

da Setenave, a partir de Junho próximo, e a de quadros médios e superiores (mestres e gestores de estaleiros), deverá ser efectuada em Portugal, com início a partir de Setembro.

Exposição filatélica no Centro Cultural Líbio

O Centro Cultural Líbio na Guiné-Bissau, vai inaugurar na tarde do dia 31, no seu salão da Avenida Pansau Na Isna, uma exposição da Juventude Guineense, para os amantes de colecção de selos.

A realização desta mostra filatélica enquadra-se no âmbito das celebrações do Ano Internacional da Criança. Nela se poderão ver os selos de todos os países, que 18 jovens da Guiné-Bissau conseguiram coleccionar.

Esta iniciativa da Embaixada Líbia visa principalmente incentivar os jovens guineenses a interessarem-se por esta actividade.

Presença do Egipto impede reunião de Ministros da Agricultura

«Não se realizou a conferência dos ministros africanos da Agricultura e Desenvolvimento Rural, que devia ter lugar na semana passada, na Tunísia porque vários países árabes, nomeadamente, a própria Tunísia, a Argélia, a Líbia e o Marrocos, se recusaram participar, devido a presença de uma delegação do Egipto, — segundo informou à chegada a Bissau o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Rural.

Esta reunião, que visava definir a posição dos

países africanos face à próxima conferência mundial sobre a Reforma Agrária e o Desenvolvimento Rural, a ter lugar em Julho, em Roma, foi realizada só a nível de peritos, os quais discutiram e aprovaram um documento-base.

Através desse documento, em cuja elaboração participou, em representação do nosso país, o camarada Luís Cândido Ribeiro, director de Serviços do CEDR, os ministros africanos de Agricultura e Desenvolvimento

Rural poderão preparar a sua participação na referida conferência Mundial de Roma.

Por outro lado, o camarada Mário Cabral aproveitou da sua estadia na Tunísia para apreciar as experiências dos departamentos similares aos do Comissariado que ele dirige. Mário Cabral avistouse também com o ministro argelino da Agricultura, com quem fez um balanço das nossas relações, e das perspectivas que se abrem para as mesmas no futuro.

Responde o povo

Ano Internacional da Criança - a palavra às crianças

... e até houve uma criança que nos disse: «Tenho medo de ser grande e ficar sem dinheiro como o meu pai...»

É este o Ano Internacional da Criança, um ano em que muitos adultos escrevem e fazem discursos, não regateando as imagens poéticas de recorte mais ou menos feliz, sobre esses seres hoje pequenos que não-de suportar o que de bom e de mau houver na sociedade que construímos para eles.

Mais uma vez, demos a palavra às próprias crianças, para sabermos como vêem elas o que se passa nesse ano que (diz-se) lhes é dedicado. E quisemos de modo compensar a imagem (demasiadamente bela para ser verdadeira) que ficou do nosso inquérito anterior. Nessa vez, encontramos crianças felizes no seu ambiente familiar, preocupadas com os problemas do Mundo. Hoje encontramos, simplesmente, crianças...

TENHO PENA, PORQUE PORQUE ELAS NÃO TÊM BRINQUEDOS

Sábado Gomes, 9 anos, 2ª classe — Gostaria de ter um livro da 2ª classe pois o meu pai diz que não tem dinheiro para comprar outro. Por isso era muito bom que se oferecessem livros para todos as crianças que não têm possibilidades

de comprar.

O meu pai é alfaiate e a minha mãe não trabalha. Tenho mais dois irmãos, um com 4 anos outro com 1 ano. Só tenho uma boneca, por isso andamos sempre à guerra. Eu não os deixo brincar com a minha boneca para não a estragarem, mas também tenho pena porque eles não têm brinquedos.

UMA CASA BONITA, SEM CÃES MAUS...

Marcelo Leal, 10 anos, 1ª classe — O ano Internacional da criança é um ano de festa para todos os meninos e meninas de toda a parte do mundo. Um ano em que todos se devem lembrar muito das crianças. Eu gostaria de ter carros para brincar. Se não custassem tanto a pagar ao meu pai, talvez ele me comprasse carros...

Tenho 5 irmãos. Gostaria que a minha mãe tivesse uma casa bonita, mas sem cães maus que mordam às pessoas. Na minha escola devia-se fazer cinema para nos mostrarem coisas bonitas de outras terras. Meninos e meninas e como é que vivem nas suas terras. Devíamos ir visitar muitos sítios, por exemplo a Granja, a Cicer e muitos outros lugares. Também

gostaria muito de ir à praia, conhecer outras partes da nossa terra e ir por exemplo a Bubaquel

... ELE NÃO GOSTA DA MINHA MÃE

Maria Augusta Gomes da Costa, 10 anos, 1ª classe — Só o meu pai é que trabalha e não gosta da minha mãe. Por isso ela não tem dinheiro para me comprar fruta, brinquedo, sapato e roupa nova. Por isso, gostava que o professor às vezes nos levasse a uma ponta para apanharmos mangos e cajúis...

EU QUERIA MUITAS COISAS...

Carla Maria Resende Rodrigues Pires, 8 anos, 2ª classe — Eu queria muito ter um fogão de brincadeira para mim. Gostaria que os meus pais tivessem um frigorífico para eu poder comer

sorvete todos os dias. Gostaria também que o meu pai trabalhasse muito para comprar um carro e nos levar para passearmos todos os domingos.

SOU EU QUE FAÇO TUDO EM CASA (A ANOS)

Maria Adelina Gomes Correia, 9 anos 1ª classe — Se a minha casa tivesse luz eléctrica e água canalizada era um descanso para mim! Porque a minha mãe morreu e eu é que faço tudo em casa. Tenho seis irmãos. Tenho que varrer e apanhar água no poço. O meu pai está a trabalhar e nunca está em casa para me ajudar.

TENHO MEDO DE SER GRANDE...

Fernando Paulo Gomes, 10 anos 1ª classe — Queria que o meu pai encontrasse um emprego para poder receber dinheiro para poder comprar

roupa, sapatos e poder comer bem e ir ao cinema.

Tenho mais dois irmãos e a minha mãe morreu. Uma senhora que mora perto de nós é que nos oferece roupa dos filhos dela. Gostaria de ter roupa para mim e para os meus irmãos. Porque eles andam toda a hora sujos e eu ando descalço. E na escola fazem-me troça. Tenho medo de ser grande e ficar sem dinheiro como o meu pai. Ele faz «surni» para nos poder sustentar.

NÃO TENHO PAI

Abel Fernando, 8 anos, 1ª classe — O meu pai morreu e a minha mãe não trabalha. O meu irmão mais velho é que lhe oferece dinheiro e me põe na escola. Gostaria que a minha mãe trabalhasse para me comprar tudo o que eu quisesse.

Boa-Entrada renasce em cooperativa agrícola

A decisão do Instituto Nacional caboverdiano das Cooperativas, de impulsionar a formação de uma cooperativa agrícola de produção entre os rendeiros da propriedade nacionalizada da Boa-Entrada, no concelho de Santa Catarina, trouxe para a ordem do dia essa rica região que o absentismo dos morgados nunca permitiu explorar de forma racional.

O artigo do colaborador do «Voz Di Povo» Adelcídes Barros, enviado àquele jornal, dá uma ideia da realidade que ali se vive e o que pretendem os impulsionadores da Cooperativa de produção agrícola da Boa-Entrada.

A cerca de dois quilómetros da vila de Assomada, e a norte desta, surge a ribeira de Boa-Estrada que, como o próprio nome indica, é mesmo «boa entrada».

Em tempos não muito romotos, Boa-Entrada foi um dos maiores produtores de café da ilha de Santiago.

Quem conheceu Boa-Entrada recorda um vale verdejante de cana-de-açúcar, mandioca, batata doce, coqueiros, mangueiros. O chilreal dos passarinhos, o perfume das brancas flores odoríferas do cafezal, faziam com que Boa-Entrada servis-

se de poiso, aos domingos, a dezenas e dezenas de forasteiros, embora sempre vigiados pelos guardas do «senhor da terra».

Em anos favoráveis, a água na ribeira não parou de correr. Com as persistentes secas que têm assolado o país, Boa-Entrada foi vendo lentamente desaparecer parte das suas maravilhas, sem contudo se transformar num deserto sem vida.

Solo recheado de potencialidades, espera a dedicação de todos na sua transformação em terra pródiga, em benefício comum.

A SITUAÇÃO ACTUAL

A propriedade foi nacionalizada e, actualmente, tem dois tipos de exploração; a estatal e a privada.

A parte destinada a exploração individual encontra-se dividida por 87 parcelas, e os seus detentores, antigos rendeiros do ex-morgado, pagam as rendas ao Estado.

A parte explorada pelo Estado constitui a parte anteriormente explorada directamente pelo «morgado» e é de reduzida dimensão.

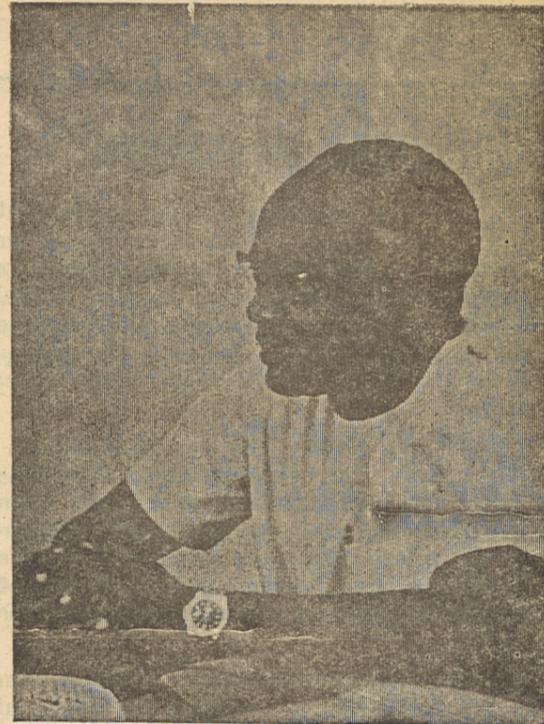
A falta de água é bastante acentuada, tomando em conta o tempo que se demora para a efectivação das regas.

As parcelas individuais não são proporcionais (estão actualmente regadas por sistema retrógrado). Nota-se uma ausência de assistência técnica, e as técnicas utilizadas são obsoletas e incompatíveis com as op-

ções de desenvolvimento que se preconizam para a agricultura em Cabo Verde.

Um esquema de organização cooperativa entre os agricultores que exploram as parcelas individuais é incentivado actualmente pelo Instituto Nacional das Cooperativas, de modo a promover a defesa de terreno, a programação das culturas, a aquisição de factores modernos de produção, a comercialização, o combate a doenças e pragas, o controle da água, pequenos investimentos e a utilização colectiva de outros meios.

O edifício da casa e meios de vulto, como a fornalha pertencerão à colectividade e servirão para constituição de um capital colectivo dos agricultores, visando, entre outros aspectos, o investimento e a ajuda mútua.



AMILCAR CABRAL

AS LIÇÕES DE PINDJIGUITI

OS PATRIOTAS DE BISSAU E OUTRAS PRAÇAS DEVEM ORGANIZAR-SE CADA DIA MELHOR E AGIR COM INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA.

A razão era bem simples: um ano depois da proclamação da independência da República da Guiné, e perante o avanço impetuoso de todas as colónias de África para a conquista da independência, os colonialistas portugueses, que já tinham instalado a PIDE na nossa terra, estavam vigilantes. Vigilantes, como todos os criminosos de profissão. No quadro dessa vigilância em relação ao comportamento individual e colectivo dos africanos, os colonialistas portugueses sabiam que alguma coisa de novo se estava passando na nossa terra, principalmente em Bissau. Sabiam, por exemplo, da existência do nosso Partido clandestino, criado em 1956, embora não tivessem ainda conseguido informações válidas sobre a sua estrutura e organização. Mas sabiam que uma parte dos militantes e até dos responsáveis do nosso Partido era constituída por trabalhadores assalariados, como os estivadores e marinheiros.

A greve do porto de Bissau, começada a 31 de Julho, foi para os colonialistas, em virtude das suas características, a confirmação de que alguma coisa de novo estava acontecendo entre os africanos da Guiné. A ordem, a disciplina a firmeza no comportamento individual e colectivo dos grevistas, diante da tentativa de suborno e de divisão, a solidariedade por parte de outros trabalhadores — todos os acontecimentos dos dois primeiros dias de greve e o eco que tiveram em todo o país — levaram os colonialistas portugueses a concluir que se encontravam, subitamente, perante a primeira manifestação organizada da consciência política das massas trabalhadoras, em particular dos trabalhadores de Bissau. Uma consciência nova, que, no contexto africano e internacional do momento, não poderia ser senão a primeira manifestação vigorosa da nossa consciência nacional, embora embrionária, a expressão corajosa do nosso povo de se libertar da dominação colonial, como estavam fazendo outros povos da África. E essa manifestação de consciência e de determinação para a luta era tanto mais significativa quanto é certo que a greve afectava um dos ramos principais, senão o principal, da economia de exploração colonial: o porto e os transportes fluviais, o escoamento e a exportação das riquezas da nossa terra, dos frutos do trabalho do nosso povo.

Mensagem do Secretário-Geral, camarada Amílcar Cabral, por ocasião do 3 de Agosto de 1971.

(Continua no próximo número)

Ratificação de acordos entre Cabo-Verde e Portugal

A República de Cabo Verde e Portugal, ratificaram na quinta-feira, em Lisboa, os acordos bilaterais assinados entre os dois países nos domínios da cultura, da polícia e da cooperação consular.

Os instrumentos de ratificação foram assinados pelo Embaixador da República de Cabo Verde em Lisboa, camarada Corsino Fortes, e pelo ministro Português dos Negócios Estrangeiros, dr. Freitas Cruz.

O acordo cultural aprovou livre acesso recíproco de estudantes dos dois países aos estabelecimentos de ensino de Cabo Verde e Portugal. No quadro da cooperação judiciária, Portugal engaja-se nomeadamente na formação de quadros da polícia caboverdiana. O acordo de cooperação prevê que os consulados de um dos países assegurarão a protecção dos emigrantes do outro, nos países onde um deles não tenha representação diplomática.

Curso de formação de alfabetizadores na Ribeira Grande

Terá início em breve no conselho da Ribeira Grande, em Santo Antão, a formação de alfabetizadores para alargar a essa ilha a experiência já provada, sobretudo em Santiago, tendo já começado os trabalhos preliminares, anunciou o Departamento de Educação Extra-Escolar, a

cargo do qual está a orientação da enorme tarefa de extinguir em Cabo Verde o analfabetismo.

No âmbito do alargamento dessa acção, prevê-se para os próximos meses a preparação de alfabetizadores nos concelhos do Tarrafal (Santiago) e S. Nicolau.

A alfabetização em Cabo Verde, que ultrapassa assim a sua fase piloto, iniciou-se por uma experiência nas obras de construção civil que, desde 1976, decorrem na Achada de Santo António (subúrbio da Praia) e daí se alargou à Achadinha, Granja de S. Filipe, S. Domingos, Ribeirão Chiqueiro, Achada de Santo António (povoação), Santa Catarina, S. Vicente e Fogo. Sob a orientação do DEE, militantes do Partido e da JAAC, activistas sindicais, elementos das FARP e professores primários constituem a «espinha dorsal» que sustenta a alfabetização, e que visa, mais do que o simples aprender a ler, alargar os horizontes desses cidadãos, privados dessa aquisição da Humanidade inteira pela exploração colonial de modo a que, superando-se profissional e culturalmente, possam contribuir de modo efectivo para a Reconstrução Nacional.

Representação a nível de embaixada junto aos países do Benelux

Cabo Verde decidiu elevar a sua representação diplomática na Holanda ao nível de Embaixada, devendo o nosso primeiro embaixador nos Países Baixos, Alfredo Fortes, apresentar as suas credenciais à Rainha Juliana no final do corrente mês.

Estando entre as prioridades na representação externa do País, já que alberga uma população caboverdiana emigrante calculada em cerca de

oito mil pessoas, a ajuda ao esforço de desenvolvimento encontra-se entre as mais volumosas. O ponto máximo dos contactos diplomáticos foi atingido com a visita do Primeiro-Ministro Pedro Pires à Holanda, em 1977.

Alfredo Fortes deverá, em princípio, ser acreditado junto dos outros países do Benelux (Bélgica e Luxemburgo) e junto da Comunidade Económica Europeia.

“Menino de criação”...

«Menino de criação», José Carlos cantou e é verdade. No nosso país, muito mais flagrantemente em Bissau e nos centros urbanos, existem os meninos de criação. Os pais impossibilitados de dar uma educação digna aos seus filhos, entregam-nos à tias ou a parentes mais próximos, aos quais as crianças chamam «mestras».

Os pais pensam que elas serão alguém no futuro, com instrução e educação superiores à deles, mas muitas dessas crianças são autênticas servidoras dos parentes. Além de fazerem todo o tipo de trabalhos caseiros, recados das «mestras», elas terão que ir ainda «ao bêco vender mancarra» ou outros produtos alimentícios.

Outras ainda terão que ir às portas dos bares engraxar sapatos, e o produto do seu trabalho é todo entregue à tia, sem faltar um tostão Senão... Coitada da criança. Ou fica sem jantar ou leva uma grande sova com as tábuas de acender o fogo.

As vezes levam tanta sova, que já nem têm a noção da violência repressiva a que estão sujeitas.

Essas crianças não são compreendidas. Crescem desamparadas. Tornam-se vadias, roubam, fogem de casa quando são mais crescidas e desenvolvem na sua mente vários defeitos e vícios. No entanto, como acontece muitas vezes, as «mestras» dizem aos pais, com ar ofendida, que elas não querem estudar, são preguiçosas, e quando se lhes manda à escola elas não vão, e aproveitam a ocasião para vadiar.

Mas a verdade é outra. Só algumas têm direito à escola. Outras nem conhecem o que isso é, pois não têm tempo para aprender.

Podemos ver aqui o exemplo de uma criança de sete anos chamada Agostinho. Passa as tardes e as noites a vender mancarra no Grande Hotel. Não tem pais e desde muito novo que vive com uma tia já velha.

Agostinho conta-nos a sua triste história, embora não tenha consciência da exploração que é praticada pela tia. Quando acorda de manhã, geralmente muito cedo, tem que arrumar tudo, lavar a loiça do dia anterior e, com os seus bracitos pequenos, vai acarretar água ao poço do quintal para encher o grande bidão da cozinha. Durante todo o dia, ajuda a tia a fazer alguns trabalhos caseiros. Ao almoço, espera o fraco alimento, «muitas vezes cuntango» (arroz com água e sal e sem mais condimentos) — conta-nos o pequenito.

Logo que acaba o almoço, sai com a tigela de mancarra para vender. A tia conta cuidadosamente as canecas e diz-lhe: «Se faltar o dinheiro, já sabes o que te espera.» Mas o que espera o nosso amigo Agostinho? Soval! Toda a gente das redondezas ouve os gritos desta criança que, por ser pequena e por não saber fazer bem as contas, nem sempre traz todo o dinheiro.

Que conhece ela da vida, a não ser sacrifícios e canseiras? Conhece ela outra coisa que não seja a exploração? Nem com a nossa independência se libertou. A tia continua com as ideias coloniais, que a criança só aprende à base sova.

Quando lhe perguntei em que classe andava, ele olhou-me com ar admirado. «À escola nunca fui. Gostava de ir mas não há tempo. Todos os dias tenho que ir vender mancarra ao Grande Hotel. Quando pedi à minha tia para ir à escola ela disse-me que, enquanto não me comportasse bem como os outros meninos, não vou à escola.»

Com sovas e maltratos elas nunca poderão ser aquilo que Amílcar Cabral sempre sonhou pois dizia que «o mais maravilhoso, o mais delicado que há no mundo são as crianças. As crianças devemos dar o melhor que temos. Devemos educá-las para crescerem com um espírito aberto, para entenderem as coisas, para serem boas, boas para evitarem toda a espécie de maldades.»



A alegria nos rostos das muitas crianças que vivem na cidade

No Jardim Teresa Badinca: Crianças

Agrupada 80 crianças de três aos seis anos de idade, funciona há quatro meses nas antigas instalações do Albergue de Mendicidade (no bairro da Tchada). Foi inaugurado em 23 de Abril do corrente ano e chama-se Jardim Infantil Teresa Badinca. Uma justa homenagem a uma heróica enfermeira, morta em combate, por bombas assassinas do colonialismo, durante a nossa luta armada de libertação. Em defesa da sagrada causa do povo para a restituição da paz e liberdade para as nossas crianças de hoje e do futuro, Teresa Badinca tombou em 1972 entre quatro camaradas, na base de guerrilha, «Guerra Mendes», na região de Tombali.

«A melhor maneira de tornar as crianças boas é fazê-las felizes» — diz um pensador. O ditado não se desassocia do tipo de educação que se pretende hoje na Guiné-Bissau e que constatámos durante a visita efectuada ao infantário Teresa Badinca. Ali, as crianças aprendem entre si e com os adultos (educadores) a conviver e a amar colectivamente o que é belo, útil e necessário. A preparar a sua adolescência e futuro da sua vida, de continuadores da geração de Cabral.

Esse infantário foi criado pelo Comissariado de Estado de Saúde e Assuntos Sociais, com o objectivo exclusivo de acudir às necessidades dos pais trabalhadores, impossibilitados de dispensar a atenção suficiente aos filhos em idade pré-escolar. Independentemente de vários outros centros infantis, o Jardim Teresa Badinca é ainda o único do género, pela sua particularidade de aceitar só as crianças sob tutela dos funcionários de um departamento estatal. Que essas iniciativas se generalizem por outros departamentos capazes, e se

desenvolvam em benefício de crianças necessitadas.

A grande parte das ajudas para esse infantário vem do World Food Programa, um organismo sueco de solidariedade internacional, particularmente no fornecimento dos principais produtos de alimentação infantil: farinha, leite, óleo, arroz etc. Outras ajudas (tais como pincéis, tinta para desenho, tesouras, brinquedos), são dadas, a título individual, por diferentes personalidades da Suécia, e de outros países. O «Afrika Grupp» (de que falamos noutra local) dá a sua ajuda em quadros, como é o caso da educadora Therese Andersson.

A razão da transformação do Albergue de Mendicidade em centro infantil partiu da necessidade de reintegrar os velhos pobres e dementes na vida familiar, e não deixá-los no isolamento, como se verificava. Contudo, os mais necessitados continuam a beneficiar de assistência monetária dos Assuntos Sociais, para o que se deslocam com frequência a uma das dependências do jardim infantil.

OS PAIS PAGAM A ESTADIA DE ACORDO COM O SALÁRIO

Segundo as informações prestadas pela Educadora-Infantil, Therese Andersson delegada do «Afrika Grupp», e responsável do infantário, foi adoptado um critério para o pagamento, pelos pais, de estadias das crianças. Isso resultou após várias reuniões promovidas pela camarada Antónia Mendes Teixeira, responsável pelos Assuntos Sociais, com as famílias necessitadas.

Assim, é dada prioridade aos filhos de enfermeiras e depois aos de enfermeiros, por estes últimos terem mais facilidade em deixar as suas crianças em casa com as mães. Após terem sido analisados, com os pais, todos os assuntos que influem na vida das crianças no infantário (que vão desde a alimentação, os brinquedos, a roupa e o tempo de permanência no Jardim) decidiu-se definir as cobranças mensais, em quatro grupos que compreendem os seguintes níveis de vencimento:

Para os funcionários com salários de 2.300 a 7.500 pesos, são cobrados 250 pesos mensais por criança e 500 pesos para duas ou três crianças; no segundo grupo, há os funcionários com salários de 7.500 a 12.000 PG, que pagam 300 PG por criança e 600 PG, duas; os que ganham de 12 a 20 mil pesos, devem pagar 400 pesos por uma e o dobro por duas; finalmente, es-

tabeleceu-se o quadro para os salários de vinte contos, por cento e cinquenta pesos por criança.

Therese Andersson alçou o facto de a diferença de taxas de acordo ao critério de dar às crianças mais oportunidades de estudo, independentemente das suas condições económicas, e de permitir que as mais privilegiadas participem mais no colectivo de educação das crianças. No fundo, esse dinheiro chega para cobrir as despesas mensais, mensais para assegurar

Teresa B

A camarada da liberdade encontrou a base Guerra Mendes. Só era sangrenta do colonialismo, ele o seu sangue, fazer nascer um povo.

Teresa Badinca, era enfermeira de formação na base de balas. O bebé de oito meses da 1.ª classe Bissau. Antes, Bolama. O pai da Imprensa Nacional nas regiões Lib

tecimento diário e produtos de primeira necessidade.

Na altura em que o jornal visitou esse centro infantil, contava com 13 pessoas, (entre elas a responsável Therese Andersson e as enfermeiras infantis nas dependências e um co



A vida no campo é dura mesmo para as crianças da nossa terra

aprendem para a vida

ro e seu ajudante), que garantem o funcionamento diário daquela instituição. É o Comissariado da Saúde e Assuntos Sociais quem paga os salários desses funcionários, com a excepção da representante do Afrika Grupp.

DE MANHÃ À NOITE, UMA VIDA DE ANIMAÇÃO

A vida no Jardim Infantil Teresa Badinca começa às 7 e 30, e só termina às 17 e 30, altura em que os pais e familiares vêm buscar as crianças para as suas casas.

morreu em 72

Badinca, foi uma combatente que, numa manhã, de 1972, morreu, mais quatro camaradas, na luta pelo Sul do país. O Comandante das quatro vítimas da agressão foi Carlos Nancassa. Mas, de vítimas do regime racista, tornou-se em heróis que, com o nome de Carlos Nancassa, lutaram pelo Sul do país pela paz e liberdade para o nosso

nome foi dado a um jardim infantil, após um estágio de trabalho. Ela levava às costas as crianças, quando caíu morta, varada pela explosão. Hoje, uma placa comemora a sua vida. O jardim infantil Teresa Badinca, em Luanda, foi inaugurado em 1967.

Para as entradas e saídas do centro, não há rigidez de controle, porque «a casa está sempre aberta para as crianças», nas palavras de Therese. Tudo depende da flexibilidade dos horários de trabalho dos pais. Todas as crianças tomam lá o pequeno

almoço, o almoço e o lanche.

As 80 crianças, separadas em quatro grupos etários de 20 cada (há salas de aprendizagem para 3,4,5 e 6 anos de idade), dispõem de cuidados sanitários assegurados pelas educadoras e controlados por uma médica (dr.ª Clotilde) e uma enfermeira do Hospital Simão Mendes, que para lá vão todas as terças-feiras. Ao controle médico juntam-se as frequentes análises, vacinações e tratamentos profilácticos.

Em apenas quatro meses no Jardim, as crianças já revelam, conforme afirma a camarada Therese, apreciável capacidade de apreensão das coisas a que não estavam habituadas em casa. Uma das dificuldades surgidas a princípio, era na conversação porque a maioria delas só sabia falar o crioulo. Mas já se habituaram a participar nos trabalhos: desenhos, trabalhos manuais, danças, contos históricos, etc. Para semelhantes jardins infantis não se utiliza a palavra «escola», porque não se trata propriamente de uma escola, mas sim de uma primeira fase onde as crianças aprendem, para melhor se integrarem amanhã (depois dos seis anos) nas escolas primárias.

Elas agora já reagem positivamente perante uma incorrecção dos colegas. Por exemplo, é sabido que nem todas vivem em casas mobiladas ou com jardins e, no início não se coíbiam de

fazer «chichi» na varanda e nas escadas, ou em arrancar flores e deitar o lixo para o chão. Já não fazem isso com frequência e são capazes de explicar a um adulto as vantagens básicas que isso tem.

Mesmo depois de um joguinho, sob a orientação da Therese e de outras educadoras (elas precisam de um jovem colaborador para as actividades desportivas), as crianças sabem que devem lavar-se e vestir roupa limpa para não sujar os cadernos e as salas.

Em suma, o que se pretende é inculcar nessas crianças, o espírito de boa vontade e de dinamismo e a consciência de saber distinguir o bom do mau e o útil do desnecessário. Melhorar, acima de tudo, os seus hábitos de alimentação, higiene e estímulo para a vida. Acostumaram-se a amar e a serem abertas para os semelhantes e capazes de se integrarem sem dificuldades nos diferentes meios da sociedade.

«Quando os pais ou educadores são dinâmicos e alegres — disse a camarada Therese as suas crianças também o são, porque elas são na rua o espelho, o reflexo das famílias».

INFLUÊNCIAS COLONIAIS DE PAIS PARA FILHOS?

Therese Andersson, entende que, na cidade de Bissau, certas crianças fo-

ram influenciadas por alguns aspectos negativos da cultura latina e do sistema colonial extinto no país, involuntariamente transmitidas pelos pais. Um exemplo é a forma de conceber certas práticas não socialmente, mas individualmente.

Contudo, ela considera que as crianças da Guiné-Bissau, assim como dos restantes países africanos, dispõem de uma vantagem, caracterizada por uma vida social mais aberta para os semelhantes, sentimental e humana, própria de comunidades rurais. Enquanto que na Europa de hoje, a vida barafustada nas cidades, a saturação e o individualismo em cada família, fazem sofrer as crianças psicologicamente.

É natural que elas tenham melhores condições de educação, mas o certo é que as famílias são pequenas e o amor e o carinho das crianças reduzem-se à mãe, ao pai e à vóvó. «Não interessa — acrescentou — um adulto permanecer muito tempo ao lado de um menino, se não lhe transmite todo afecto e alegria de viver. O mais importante é a capacidade de comunicar com ele, mesmo que em curto espaço de tempo. Deve-se dar às crianças, a capacidade de saber escolher as fronteiras das possibilidades. Uma criança cheia de imaginação nunca está triste. Tem sempre novas coisas a fazer e até chamar para si outras crianças para brincarem».

Somos crianças...

I

Somos crianças do tempo da Revolução
Frutos das sementes de séculos de angústias
Somos crianças da luta
Restos da soma do napalm e fósforo

II

Somos crianças inocentes
A que o nascer e o pôr do sol
Traziam mensagens de coragem e esperança
Somos do tempo em que o explodir das bombas
Fazia ressuscitar os mortos prematuros
Últimos a suportar a dor e a miséria submissa

III

Somos crianças flores da nossa luta
Primeiros a cantar o nosso hino
Somos mensageiros dos que foram
Lançados ao paço da desgraça e ignorância
RELVAS E FLORES DE CABRAL
Somos o coral da Revolução do PAI CABRAL

Por:
MORÉS DJASSY

Meninos de Soweto assustaram o gigante

No ano Internacional da Criança, é bom recordar que Soweto não foi uma casualidade. A sublevação dos meninos-jovens sul-africanos desse sector segregado constituiu o resultado de uma vasta luta de libertação nacional, iniciada em 1960, pelo Congresso Nacional Africano (ANC).

Em 16 de Junho de 1976, o ar do «ghetto» de Soweto estremeceu com vozes infantis que reclamavam AMALIA NAGAWETHU (o poder para o povo). Seria também o ano da vitória angolana contra o invasor sul-africano, com a qual a luta de libertação da África Austral obteve um avanço decisivo.

A matança de Soweto foi caracterizada por uma fria crueldade, talvez porque os racistas pensaram que, afogando em sangue uma população segregada de quase um milhão de habitantes, poderiam sufocar o ressonante fracasso face à decisão do povo angolano de defender a sua independência, alcançada depois de 20 anos de luta contra o colonialismo português.

O regime sul-africano declarou que matou 176 pessoas. Todavia, o ANC revelou que as vítimas foram cerca de 500, na sua maioria crianças e jovens, além de mil feridos e igual número de presos, incluindo alunos que tinham menos de oito anos de idade.

A manifestação juvenil tornou-se um grito de re-

beldia nacional e espalhou-se desde Sibiza, ao norte do Transvaal, até Thaba Nchu, no estado livre de Orange; desde Langa, na Cidade do Cabo, capital legislativa do regime racista, até Natal na parte ocidental do país. A introdução do «afrikaans» (língua da minoria racista branca) nas escolas do bairro negro de Soweto, pôs na ordem do dia a questão essencial da luta de libertação na África Austral: a passagem do poder da minoria racista para a maioria africana.

Negar a imposição do «afrikaans» implicava a recusa do enquistamento que se pretendia submetter a população autóctone através dos chamados bantustãos, da introdução das leis de passe, mediante as quais os africanos se convertem em estrangeiros dentro do seu próprio país, da negação do voto e de outros direitos cívicos elementares à maioria da população.

VIOLENCIA CULTURAL

Citando palavras do líder africano Amílcar Cabral, «o exercício da dominação imperialista exige a opressão cultural e a tentativa tanto directa como indirecta, de liquidar o essencial na cultura do dominado. Mas este povo (o africano) é capaz de criar e de desenvolver um movimento de libertação só porque mantém viva a sua cultura no meio

(Cont. na pág. 6)

Crianças de Soweto

(Continuação das centrais)

de uma repressão permanente e organizada...»

Com o fim de manter a existência de um Estado racista, as mentes da população são controladas desde a tenra idade. A educação sul-africana baseia-se na «Educação Nacional Cristã» criada pela «Federação de Organizações Culturais Afrikaners» (FAK).

Para as crianças brancas, a educação assenta na perpetuidade das divisões nacionalistas afrikaners. Para as crianças africanas, existe, antes de tudo, a Acta de Educação Bantu, introduzida em 1953, inspirada na máxima fascista de que «só há lugar para eles (os nativos) na comunidade europeia ao nível de certas formas de trabalho».

Enquanto o regime racista sul-africano pretende fazer crer que tudo realiza em favor do desenvolvimento das «próprias culturas» da população autóctone a realidade demonstra que cada vez menos africanos recebem uma educação adequada.

Todo o ensino se faz em idiomas veiculares. O resultado é que quando se lhes depara o inglês na escola secundária, havendo recebido só conhecimentos rudimentares dessa língua, a percentagem de aprovados torna-se escassa. Por esta razão, a qualificação estudantil «bantu» só permite ao jovem entrar numa universidade de carácter tribal.

O governo elaborou um programa de «africanização» para ensinar a estreita e localizada língua «afrikaan», que só se fala na África do Sul. A revolta de Soweto teve, precisamente, como motor impulsor, a imposição desta forma de comunicação às crianças e jovens dessa cidade segregada.

cação africana do que dantes e que a percentagem de alunos deste sector aumenta.

Mas isto não passa de um logro. A realidade mostra que, em 1964, a quantia investida pelo regime em cada aluno branco foi dez vezes superior a dos africanos, e em 1974, foi 15 vezes maior.

terminação, a Federação Democrática Internacional das Mulheres (FDIM) enviou uma delegação de duas mulheres membros do parlamento da Finlândia para uma digressão por Johannesburg, Pretória, Cidade do Cabo, Cidade King Williams e Durban na África do Sul, e Windhoek na Namíbia.

pital monopolista internacional na África do Sul. Além disso, segundo declararam as representantes da FDIM, existe uma consciência das tentativas do regime racista de criar uma burguesia nacional capaz de defender o sistema de exploração baseado no «apartheid».

de protesto estudantil greves que paralizaram as cidades de Johannesburg, Pretória e Port Elizabeth.

A estes acontecimentos juntou-se, em Setembro do mesmo ano, o assassinato na prisão do líder estudantil e do movimento «Consciência Negra» Steve Biko, que provocou ondas de protestos em todo o país com um saldo de quase 100 mortos e mais de 200 presos.

Por causa destes acontecimentos, estão sendo processados 11 estudantes africanos, entre eles Sechaba Montsitsi, presidente do Conselho de Representantes de Estudantes de Soweto, detido em Junho passado, acusado de conspiração que segundo a lei de detenções de 1963 é passível de pena de morte.

A luta na África Austral para acabar com o sistema colonial racista de exploração demonstra sem dúvida, que a única solução possível na África do Sul é a transferência do poder político para verdadeiros representantes desse povo e que ninguém apagar a chama acesa pelos nossos heróis de Soweto (Prensa Latina)



A sublevação das crianças sul-africanas constitui o resultado de uma vasta luta de libertação nacional

VERBAS PARA O ENSINO: A DISCRIMINAÇÃO MAIS GRITANTE

Os racistas apressam-se a fazer ver que investem agora mais na edu-

Há casos como no da província do Natal em que esta cifra foi superada.

Como parte do programa de apoio aos povos em luta pela sua independência nacional e autode-

Um elemento importante no trabalho realizado pelas delegadas da FDIM, foi constatar na prática que o povo sul-africano está consciente do papel do imperialismo e do ca-

A explosão de Soweto ainda não se apagou. Ao comemorar-se em 1977, o primeiro aniversário do massacre, o bairro de Soweto foi convulsionado por novas manifestações

Anúncios

MUDANÇA DE NOME

Nicandro José Augusto de Lacerda Pereira Barreto, Conservador dos Registos.

Nos termos do n.º 1 do Art.º 368 do Código do Registo Civil, faço saber que Ajotolo C6, solteiro, de 23 anos de idade, natural de Bucmil, Sector de Biombo, Região de Bissau e residente nesta cidade, filho de Dipa Cá e de Olom-Ota Djú, requereu a alteração da composição de seu nome fixado no assento de nascimento para Francisco Ajotolo C6.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem dentro do prazo de 30 dias a contar da data da

publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

ANÚNCIO

Faz-se público que pelo Juízo da Vara Cível do Tribunal Popular da Região de Bissau, nos autos de acção ordinária de trabalho que Anibal Nunes Correia Júnior, empregado comercial, residente em Bissau, move contra BARBOSA & COMANDITA, com sede em parte incerta em Lisboa, na pessoa de Administradores ou Sócio, com última residência conhecida em Bissau, correm éditos de Trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando à FIRMA BARBOSA & COMANDITA, com sede em Lisboa, para no pra-

zo de vinte dias, findo o dos éditos constatarem a presente acção com a cominação de que a falta de contestação importa confissão dos factos articulados pelo autor.

AVISO

A Direcção-Geral da Nágucave — Companhia Nacional Marítima Guiné e Cabo Verde, com sede em S. Vicente, Rep. de Cabo Verde, comunica todos os comissariados, empresas estatais, privadas e ao público em geral, que abriu a sua delegação em Bissau na Rua Guerra Mendes nº 2 com tel. 2944 no dia 21/5/79.

Agradecem que todas as cargas da Guiné de importação e exportação sejam dirigidas a essa delegacia.

VENDE-SE

EQUIPAMENTOS PARA FABRICANTES DE: INFANTÁRIO, JARDINS DE INFANCIA, ESCOLAS PRIMÁRIAS E BRINQUEDOS DIDÁCTICO-RECREATIVOS.

Se está interessado contacte-nos C. MIRANDA — Sociedade de Equipamentos Escolares, Ld.ª — Rua Raquel Roque Gameiro, 4-B 1500 LISBOA PORTUGAL Tel: 788838/743600 e 740689

OFERECE-SE

Oferece-se 3.000,00 PG a quem entregar na redacção deste jornal o passaporte do cooperante polaco, Tomasz Boski, com o n.º 058727.

Farmácias

HOJE — «CENTRAL» — Rua Victorino Costa Telefone 2453
AMANHÃ — «FARMEDI 2» — Bairro de Balmim, Telefone 3473
SÁBADO — «HIGIENE» — Rua António N'Boana, Telefone 2520
DOMINGO — «FARMEDI 1» — Rua Guerra Mendes, Telefone 2460
SEGUNDA-FEIRA — «MODERNA» Rua 12 de Setembro, Telefone 2702

Cinema

MATINÉ — Os Barbeiros de Cícilia m/13 ano
SOIRÉ — Filme a anunciar

Nô Pintcha

Trissemanário do Comissariado de Informação e Cultura — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas — Avenida de Brasília — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.

Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Seis meses	450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:	
Seis meses	550,00 P.G.
Um ano	700,00 P.G.

Encontro Khadafi-Chadli

ARGEL — A Argélia e a Líbia reafirmaram «a necessidade de aplicação total das decisões da Conferência de Bagdad para isolar o regime egípcio», declara nomeadamente um comunicado publicado segunda-feira à noite em Argel, no termo de uma visita que o coronel Mouamar El Kadafi, Presidente da Líbia, efectuou à Argélia, durante a qual teve conversações com o Presidente argelino Chadli Bendjedid.

As duas partes proclamam «o apoio total à revolução palestina e o seu engajamento na luta do povo palestino sob a direcção da OLP, seu único e legítimo representante, pela libertação, o regresso à Pátria, a autodeterminação, e a instituição de um Estado palestino independente sobre o território palestino».



A dúvida de Muzorewa: que «emprego» dar ao patrão? Na imagem colhida no fim das conversações de Salisbúria em que foi decidida a realização das «eleições» na Rodésia, vemos Muzorewa (à esquerda) e Smith, ladeando dois outros dóceis comediantes negros. Elliot Gabellah e Jeremiah Chirau.

Novo "governo" da Rodésia com futuro incerto

SALISBÚRIA — Prestado anteontem o juramento, pelo novo presidente negro, Josiah Gumede, o novo Estado racista de Zimbabué-Rodésia (disfarçado em Estado de maioria negra) foi criado e formado o seu Governo pelo primeiro-ministro Abel Muzorewa, que devia tornar pública desde ontem, a constituição do seu Gabinete.

Contudo, o futuro desse Estado é incerto e desconhece-se até quando estará capaz de sobreviver à firme oposição dos guerrilheiros da Frente Patriótica, dirigida por Joshua Nkomo e Robert Mugabe, e da pressão de vários países do Terceiro Mundo, apoiados por países socialistas e até por alguns ocidentais.

Num breve discurso perante o chefe de Estado, o Primeiro-Ministro, bispo Abel Muzorewa, declarou que contará com a colaboração de todo o povo, na resolução dos problemas do país. Entretanto, o Governo de transição formado e dirigido desde há um ano pelo racista Ian Smith, será hoje dissolvido à meia-noite, para

dar terreno à nova equipa.

Pouco antes da formação do Governo, considerava-se que os cinco ex-colaboradores directos de Ian Smith, supostos membros do novo Governo, poderiam ver a sua nomeação comprometida, já que muitos dos elementos «ministeriais» negros se recusaram a participar, e dado o boicote persistente do «novo regime» pelo reverendo Ndabaningi Shitole, que também se recusou a participar, por considerar as eleições falsificadas.

Considera-se também que a eventual participação no Gabinete Muzorewa do antigo primeiro-ministro Ian Smith pode prejudicar o reconhecimento internacional do Governo, o qual Muzorewa quer conseguir ainda antes do fim deste ano, no intuito de escapar ao cerco de sanções económicas ao país.

Certo número de conservadores britânicos preconizam o reconhecimento gradual pela Grã-Bretanha, que poderá culminar com o reconhecimento de «jure» deste país, dentro de três ou quatro meses, depois da visita oficial da Rainha Isabel à África Austral, no quadro da conferência dos países da Commonwealth a efectuar em Lusaka.

Entretanto, segundo a France Presse, o primeiro-ministro australiano, Malcolm Fraser, recomendou abertamente, na terça-feira passada, à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, que sejam prudentes nas suas relações com a nova administração rodésiana, pois, segundo ele, o problema é delicado e poderá conduzir a uma cisão da Commonwealth antes da reunião dos seus chefes de Governos em Outubro próximo, em Lusaka. (F.P.)

Primeiro-Ministro saharauí em Luanda

LUANDA — O Primeiro-Ministro da República Árabe Saharaui Democrática, Mohamed Lamine Ould Ahmed, efectua actualmente uma visita a Angola. O dirigente saharauí, que é igualmente membro do Comité Executivo da Frente Polisário, foi recebido pelo ministro do Plano, José Eduardo. É a segunda vez que o chefe do Governo da RASD visita Angola, após o reconhecimento da independência do Sahara Democrática por Angola, sublinha o jornal de Angola.

Entretanto, a Frente Polisário acusou a França de constituir um obstáculo à libertação do Sahara Ocidental, ao fornecer ao Marrocos e à Mauritânia armas sofisticadas e peri-

tos militares. No decurso de uma conferência de Imprensa em Dar-es-Salam Mohamed Ould Sidati, ministro de Estado do Governo da RASD, solicitou igualmente à OUA que intervenha junto da França no sentido de impedir que esta última entrave os esforços desenvolvidos pela Frente Polisário e a Mauritânia com vista a chegar a uma solução pacífica do conflito.

Sidati anunciou que no decurso da sua última ofensiva contra as forças marroquinas, a Frente Polisário havia libertado 14 cidades e levado a guerra ao território marroquino. O representante saharauí havia chegado à capital tanzaniana portador de uma mensagem do seu movimento para o presidente Julius Nyerere.

Brejnev visita Hungria

Desarmamento na ordem do dia

MOSCOVO — O «desarmamento militar» na Europa, será um dos principais temas da visita a Budapeste de Leonid Brejnev, prevê-se nos meios diplomáticos de Moscovo. Esta «visita de amizade» do secretário-geral do Partido Comunista da URSS à Hungria, iniciada ontem, tem lugar a duas semanas da cimeira americano-soviética de Viena.

O local e o momento convêm perfeitamente para promover as propostas formuladas em dois

tempos no decurso dos últimos meses pela URSS e pelos países do Leste. A 2 de Março último, Brejnev sugeriu um «tipo de pacto de não-armamento» entre países signatários da carta de Helsínquia (países europeus mais os Estados Unidos e o Canadá). No termo da sua reunião ministerial, de 14 de Abril e 1 de Maio, em Budapeste, os países do Leste decidiram organizar até ao fim do ano, com a mesma participação, uma «Conferência Pa n-Europeia

para o Desarmamento militar».

A estas propostas concretas espera-se obter uma resposta precisa dos países ocidentais, sejam quais forem as suas reticências, e foi precisamente a Hungria a encarregada desse esforço diplomático. A Conferência, terá lugar antes do fim do ano, no mês anterior ao encontro dos países signatários da Carta de Helsínquia em Madrid, em Novembro de 1980. A ordem do dia será, justamente, um pacto de não-agressão ou do não recurso à força, cada parte se comprometendo a não ser a primeira a recorrer às armas, tanto convencionais como nucleares.

Em segundo lugar, a adopção de novas medidas de confiança no domínio militar, por exemplo a notificação dos movimentos das tropas, exercícios aéreos ou manobras navais em certos sectores — as manobras terrestres estão já previstas pela Carta de Helsínquia. Um terceiro ponto é reservado às eventuais sugestões do Ocidente.—(FP)



Leonid Brejnev, Secretário-Geral do PCUS e Chefe de Estado

INUNDAÇÕES NA ARGENTINA

FORMOSA — A persistência do mau tempo e a cheia dos rios do centro e do nordeste da Argentina levarão à evacuação de vários milhares de pessoas, soube-se de fontes da capital da Argentina. No Nordeste, as cheias do Pilcomayo e do Paraguay prosseguem sem cessar desde a semana passada. Na cidade de Formosa, o nível do Paraguay atingiu nos últimos dias mais de 7 metros acima do normal, e já devem ter sido evacuadas mais de sete mil pessoas das localidades mais próximas. No Laye, centro de uma rica região de criação de gado a 300 quilómetros a Sul de Córdoba, como previa-se o rio Quinto transbordaria o mais tardar até ontem, e as autoridades apressaram-se a promover a evacuação da população.

CONFERÊNCIA DE MULHERES... GRANDES

TEL-AVIV — Uma «conferência mundial de mulheres que detêm posições dirigentes nos seus países» terá lugar de 4 a 7 de Junho em Jerusalém (Israel), anunciou a coordenadora dessa reunião, Mikgal Zmora-Cohen. O objectivo da manifestação é o de abrir um debate livre «sobre» os resultados da luta das mulheres pela obtenção de um papel mais importante e a forma como esse papel poderá contribuir para a sociedade de amanhã». Zmora-Cohen indicou que mulheres do mundo inteiro participariam na conferência, embora não tenha ainda recebido a confirmação dos responsáveis egípcios convidados. A França não se fará representar, pois, acrescentou, nenhuma das numerosas mulheres que ali detêm posições importantes considera útil a sua deslocação.

NIGÉRIA: AZIKIWE MANTÉM CANDIDATURA

LAGOS — O doutor Namdi Azikiwe, um dos cinco candidatos às eleições presidenciais que terão lugar em Agosto próximo, na Nigéria, foi ilibado dos seus processos fiscais, o que o habilita a manter a sua candidatura, decidiu o tribunal superior de Enug. O juiz precisa que o doutor Azikiwe, que pertence ao Partido do Povo, pagou regularmente os seus impostos correspondentes aos exercícios de 76-77, 77-78 e 78-79, de acordo com as leis em vigor no Estado de Anamara, onde reside.

Nicarágua: Ofensiva sandinista aproxima-se da capital

MANAGUA — A Frente Sandinista parece ter lançado uma ofensiva generalizada na Nicarágua, onde numerosas informações dão conta de violentos recontros entre guerrilheiros em diversos pontos do país. Uma força sandinista de várias centenas de homens teria desencadeado na segunda-feira um ataque de envergadura contra a localidade de «Puerto Cabeza», principal base militar do ditador Somoza costa atlântica, ao norte do país, indica-se de fontes não oficiais provenientes

da região de Managua.

Segundo essas fontes, os sandinistas teriam sido retidos pelo exército, mas ignorava-se ainda o resultado dos combates. Os sandinistas teriam lançado a sua ofensiva contra o Puerto Cabeza, no termo de uma incursão no sector mineiro do centro do país, cerca de 350 quilómetros a nordeste de Managua. Segundo as testemunhas de pessoas próximas da região, um avião estrangeiro teria, no decurso dos combates no sector, lançado numero-

sos paraquedistas nos arredores das minas de Siuna, Rosita e Bonanza. Seis soldados teriam morrido e as guarnições das duas últimas minas ter-se-iam rendido sem combate. Segundo as testemunhas, cerca de 200 habitantes ter-se-iam juntado por essa ocasião aos sandinistas.

Informações de última hora dão conta da queda da cidade de Waspan, na fronteira com as Honduras, nas mãos dos sandinistas e do prosseguimento dos combates que opõem os guerrilheiros e

o exército em Rivas, a 120 quilómetros de Managua. Um porta-voz militar indicou, por seu lado, que os sandinistas iniciaram a evacuação desta última cidade. Finalmente, a aviação bombardeou ontem à noite certos pontos da fronteira com a Costa Rica, tendo cerca de 300 sandinistas, segundo as autoridades nicaraguenses, transposto a fronteira na manhã do mesmo dia, vindos da Costa Rica, soube-se de Managua.

A guarnição do posto fronteiriço de Pena Blanca recebe constantemente o apoio da aviação para reter um ataque com morteiros, que teria sido lançado a partir do território costarriquenho. Em Managua, blindados bloquearam quarta-feira à noite todas as entradas da cidade, o que leva a pensar aos observadores que as autoridades receiam um eminente ataque à capital. (OJA).

Cimeira da CEDEAO em Dakar

(Continuação da 1.ª página)

integrada, é uma condição «sine qua non» para o êxito da integração económica: um programa de melhoramento das redes existentes na comunidade foi adoptado pela conferência.

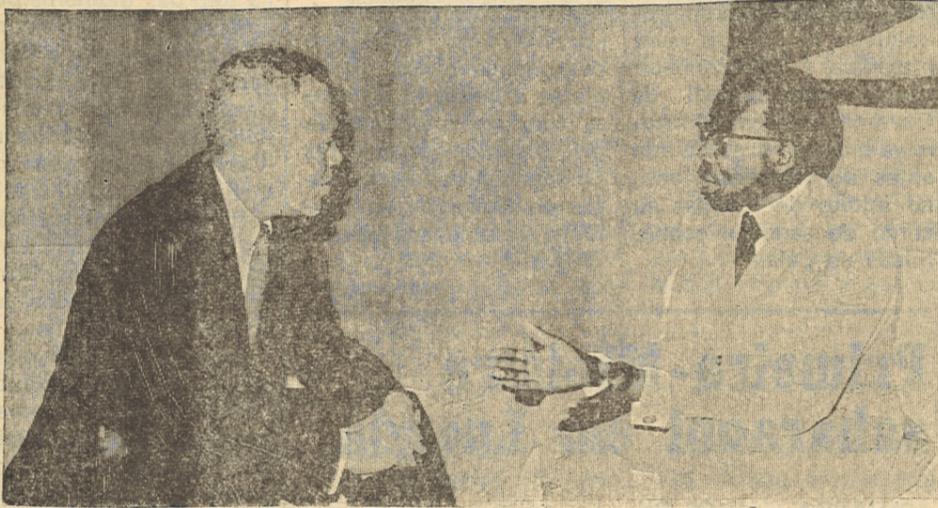
— Dificuldades no funcionamento das instituições da CEDEAO, nomeadamente o problema de quadros e o conflito de competência entre o se-

cretariado do Conselho de Ministros e o Secretariado Executivo de convocar a reunião de uma Comissão Técnica que examinará estes dois documentos e apresentará um relatório à próxima conferência a realizar em Lomé (Togo), em 28 de Maio de 1980.

— Acerca do problema tchadiano, a conferência pediu aos tchadianos para respeitarem os acordos de Kano e aprovou a ideia

Costa do Marfim, presidente Felix Houphouët-Boigny, tendo evocado nesta ocasião o estabelecimento, para breve, de relações diplomáticas entre os nossos dois países e a viagem de Luiz Cabral à Abidjan.

Nesse dia à noite o camarada presidente escutou alguns estudantes e estagiários da Guiné-Bissau no Senegal, e recebeu também o correspondente da France Presse na



Os Presidentes Luiz Cabral e Senghor num encontro amigável e de troca de opiniões

cretariado executivo e o fundo de compensação, têm freado o desenvolvimento da comunidade.

Para encontrar uma solução adequada, a conferência encarregou o presidente Senghor de estudar os meios de melhorar o funcionamento da organização. Por outro lado, a Libéria substituirá o director do fundo comunitário de compensação, demitido das suas funções, enquanto o secretário executivo mantém o seu posto.

— Sobre dois projectos de pacto de defesa, apresentados pelos presidentes Senghor do Senegal e Eyadema, do Togo, a conferência encarregou

de que os países vizinhos devem apoiar acções de segurança para este país africano, a fim de se resolver o mais rapidamente possível esta questão.

ENCONTRO LUIZ CABRAL-HOUPHOUËT BOIGNY

Durante a sua estadia na capital senegalesa, e à margem da cimeira da CEDEAO, o presidente Luiz Cabral — que esteve alojado no Hotel Ngor, nos arredores de Dakar — encontrou-se com várias personalidades.

Na terça-feira de manhã, o camarada presidente fez uma visita de cortesia ao seu homólogo da

África Ocidental, Eric Makedonsy.

Na segunda-feira à noite, o presidente do Conselho de Estado juntou na companhia de François Bob, secretário de Estado senegalês para a Juventude e Desporto, e actual presidente da Zona 2 de Desenvolvimento Desportivo (de que fazemos parte), a quem fez a entrega de uma contribuição pessoal — 4.500 dólares — para o fundo de fomento desportivo da zona.

Ontem de manhã, o camarada Luiz Cabral recebeu na sua residência Mam Less Dia, director do jornal senegalês «Politicien».

Em Chicago 275 mortos na queda de um avião DC-10

WASHINGTON — Devido à catástrofe aérea de Chicago, que causou 275 mortos, todos os aviões tipo «DC 10», construídos pela McDonnell-Douglas e explorados pelas companhias aéreas americanas foram proibidos de voar durante todo o dia de segunda-feira. Por outro lado, a administração americana convidou as 41 companhias que utilizam 280 aparelhos «DC-10» a proceder a verificação dos sistemas de fixação dos reactores das asas, cuja falha estará na origem da tragédia de Chicago.

Neste sentido, várias companhias espalhadas pelo globo anunciaram já que vão proceder a verificações especiais dos seus aparelhos em circulação, de acordo com os pedidos da McDonnell-Douglas. Apesar de procederem às verificações sugeridas pelos fabricantes do avião a maior das companhias não suspende os seus voos. Os aviões «DC-10» em circulação efectuam 750 voos diariamente e transportam mais de 135.000 passageiros.

Entretanto, soube-se que a lista dos 273 vítimas inicialmente anunciada terão que ser dois bebês cujos corpos foram encontrados nos destroços. Nos registos de passageiros não há indicações da existência a bordo de crianças de tão tenra idade, mas é possível que as crianças viajassem com os pais sem bilhete (FP.)

IX Congresso do PCP

LISBOA — O Partido Comunista Português realizará o seu IX Congresso de 31 de Maio a 3 de Junho, no Barreiro, cidade industrial situada na margem esquerda do Tejo. Os trabalhos do Congresso, o terceiro que o partido organiza na legalidade após a Revolução de 25 de Abril, terão como lema «Com Portugal, pela Democracia». As sessões serão abertas à imprensa, salvo a reservada à eleição do novo Comité Central. O PAIGC faz-se representar pelo camarada José Gomes, do CSL do Partido e Secretário-Geral da Central Sindical caboverdiana.

Nô Pintcha

Por ser sexta-feira feriado nacional, o nosso jornal não sairá à rua na sua edição de sábado. Embora a notícia possa não cair no agrado dos leitores mais assíduos, o NÔ PINTCHA apela para a compreensão dos mesmos, pois que os trabalhadores do nosso trisemanário, na sua maioria pais, «tiraram» esse dia para dedicarem mais um tempinho às «flores da nossa luta» que amanhã comemoram o seu Dia Internacional. Contudo, contamos estar de novo na rua na nossa edição de terça-feira.

Cabo-Verde - Nigéria

(Continuação da 1.ª página)

dois países afirmaram o seu apoio incondicional à SWAPO da Namíbia e o reconhecimento dos direitos do povo paiesiano à autodeterminação. Manifestaram ainda a sua vontade de contribuir para o reforço do movimento dos não-alinhados.

Os presidentes Pereira e Obasanjo sublinharam, na altura, a importância que atribuem ao desenvolvimento harmonioso

o «CEDEAO» (Comunidade Económica dos Estados da África de Oeste) que agrupa 16 países, bem como o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional, mais equitativa.

A nível bilateral, Cabo Verde e Nigéria assinaram um acordo de cooperação económica, científica e técnica. Este acordo prevê uma cooperação no domínio comercial técnico, de informação e da educação, bem como a constituição de sociedades industriais. — (FP)

Novo governo da Rodésia

(Continuação da 1.ª página)

entrada em vigor da nova constituição da República do Zimbábwe-Rodesia. Entre os ministros adjuntos figuram três negros, um asiático e dois brancos. (Ver mais notícias na pág 7).

Ontem mesmo menos cinco personalidades da União Nacional Africana do Zimbábwe (ZANU), do reverendo NDabaninghi Sithole, foram presas pela polícia anunciou em Salisbúria um porta-voz

oficial do referido partido. Estas detenções, estimadas pela recusa da ZANU de entrar para o novo Governo de maioria negra do Bispo Muzorewa. Dois dos detidos prosseguiram ainda o porta-voz, são membros do Comité Central do Partido, os três outros foram responsáveis da sua organização juvenil.

A ZANU recusou-se a participar na formação do novo governo e do Parlamento, onde lhe eram

reservado doze lugares. O Bispo Muzorewa, anunciando na passada quarta-feira a composição do seu Gabinete, indicou que deixava duas pastas à disposição da ZANU, na hipótese de que este Partido viesse a renunciar ao seu boicote.

A ZANU anunciou entretanto a sua intenção de protestar junto da alta corte de justiça para obter a anulação das eleições de Abril do prazo de trinta dias utilizável para este efeito.